

02 JUL 1988

FOLHA DE SÃO PAULO

Fernando César monta 'protesto' contra anexação

Da Sucursal de Recife

ANK
PC

O governador do Território de Fernando de Noronha e ex-porta-voz do Palácio do Planalto, Fernando César Mesquita, nomeado em outubro do ano passado pelo presidente José Sarney, montou na noite de anteontem o primeiro "protesto" dos ilhéus contra a decisão do Congresso constituinte em anexar o arquipélago ao Estado de Pernambuco, transformando-o no 168º município pernambucano.

Cerca de 600 dos 1.200 habitantes da ilha, entre homens, mulheres e crianças, foram arregimentados pelo vice-governador, Mário Honório Teixeira, e pelos secretários Domicio Alves Cordeiro e Armando Heleño da Silva, para o protesto. Eles portavam faixas condenando os constituintes e afirmam que o governo Miguel Arraes (PE) não tem recursos para manter a ilha.

Fernando César Mesquita, que preferiu estar ausente da manifestação, determinou o ato de Brasília (onde se encontra desde o início

dessa semana quando foi inaugurar o escritório de Fernando de Noronha na capital federal). De lá, também determinou o convite aos jornais de Pernambuco e sucursais de jornais e redes de TV sediadas em Recife, para voar até a ilha a bordo do jatinho particular do governo do território, um Bandeirante, com todas as despesas pagas.

Ninguém trabalhou na quinta-feira na ilha, ocupados em organizar a manifestação. Os trezentos funcionários públicos, ainda recebendo seus salários pelo Emfa (Estado-Maior das Forças Armadas, que teve a ilha sob as sua responsabilidade de 1964 até 1987), assim como os 15 técnicos levados por Fernando César Mesquita, confeccionaram faixas e cartazes. A TV Golfinho, (retransmissora apenas da TV Globo mantida pelo governo local) e a Radiobrás, que tem uma retransmissora local, convocaram durante todo o dia a população a participar da manifestação, iniciada às 20h30 e que acabou após noventa minutos, na Vila dos Remédios, capital da

ilha, na frente do centro de convivência —uma espécie de marco da administração Mesquita, que ali instalou o primeiro conselho comunitário local. A manifestação foi toda voltada para os jornalistas presentes, repórteres da TV Globo (sucursal de Salvador), "Jornal do Brasil", "Estado de S. Paulo" e Folha.

"Pernambuco está no fundo do poço, agarrando-se à Noronha como tábua de salvação. A ilha era muito rica. Pernambuco não tem condições de mantê-la", afirmou o presidente do conselho comunitário, Sandoval Silva. A decisão tomada em primeiro turno pelos constituintes também foi criticada. "Não foi uma decisão ideológica, mas uma retaliação contra Fernando César Mesquita, que é amigo pessoal do presidente Sarney", afirmou o vice-governador Mário Honório Teixeira. A população gritava em coro que a ilha não estará segura sob a administração do governo pernambucano, enquanto algumas faixas estampavam que "Pernambuco é pai de muitos filhos e não tem

condições de abrigar mais um". O presidente José Sarney e Fernando César Mesquita foram saudados e apontados como "salvadores da ilha".

Após a manifestação, o vice-governador e os dois secretários reuniram-se por mais de quatro horas, das 22 às 2h da madrugada, com os repórteres na Pousada Esmeralda, único hotel na ilha, com cem leitos mantidos pelo governo local. Eles garantiram que irão nomear uma comissão de dez pessoas para fazer lobby no Congresso constituinte para conseguir derrubar a decisão.

A maior preocupação dos secretários, no entanto, não foi exposta aos jornalistas. Com a transformação da ilha em município pernambucano, o governador nomeado Fernando César Mesquita será substituído por um interventor nomeado por Miguel Arraes (PMDB), já que não haverá tempo para a preparação de eleições municipais este ano. Os trezentos funcionários do Emfa não sabem se perdem seus empregos e a ilha deixará de receber verbas do Fundo de Participação dos Municípios.